

## ESTRATÉGIAS

## Academia Sueca premia o pragmatismo

A Academia Real de Ciências da Suécia optou pela praticidade. Em 1999, alguns dos trabalhos ganhadores pareciam tão intrincados que o holandês Martinus Veltman, um dos premiados em Física por seu trabalho na área de mecânica quântica, declarou que os benefícios sociais de sua teoria eram "absolutamente nulos". Neste ano, a academia premiou outro perfil de pesquisa. Os trabalhos dos ganhadores de Química, Física, Medicina e Economia de 2000 têm importante aplicação prática. Veja por que eles foram escolhidos.

**Física:** O inventor do chip, o norte-americano Jack Kilby, da Texas Instruments, levou metade dos US\$ 915 mil do prêmio. O alemão naturalizado americano Herbert Kroemer, de 72 anos, da Universidade da

Califórnia, e o russo Zhores Alferov, de 70, do Instituto Físico-Técnico Ioffe, de São Petersburgo, dividiram a outra metade do prêmio. Eles desenvolveram um novo tipo de semicondutor usado em comunicações via satélite, telefones celulares, CD-ROM e leitores de código de barras. Alferov declarou que a premiação é o "reconhecimento à física russa e soviética". Explica-se: além de cientista, ele é deputado pelo Partido Comunista russo.

**Química:** Alan Heeger, de 64 anos, e Alan MacDiarmid, de 73, norte-americanos, e o japonês Hideki Shirakawa, de 70, descobriram como conduzir eletricidade pelo plástico no fim dos anos 70. O primeiro é pesquisador da Universidade da Califórnia, o segundo da Pensilvânia e o último de Tsukura. Com os polímeros condutores, como é



Heckman: notícia no Rio



Carlsson: prêmio esperado

chamado esse material, será possível baratear toda a produção de eletrônicos de plástico. Mac Diarmid é bem conhecido dos pesquisadores do Grupo de Polímeros do Instituto de Física da USP de São Carlos com quem publicou trabalhos.

O norte-americano já esteve em São Carlos e é amigo e colaborador do professor Roberto Mendonça Faria, que participa de um projeto temático financiados pela FAPESP.

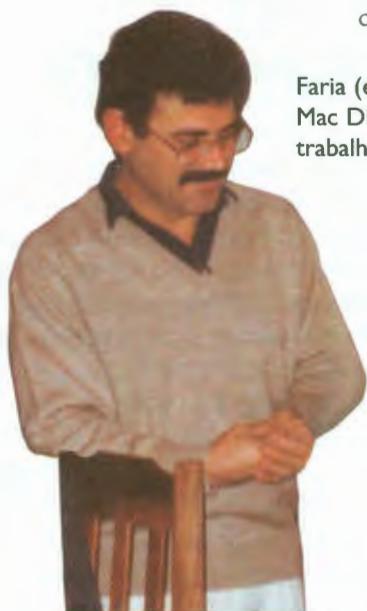
**Medicina:** A possibilidade de se entender

melhor a comunicação entre neurônios e criar medicamentos contra doenças neurológicas e psiquiátricas deu um esperado Prêmio Nobel para o sueco Arvid Carlsson, de 77 anos, da Universidade de Gotemburgo, e os norte-americanos Paul Greengard, de 74, da Universidade Rockefeller, e Eric Kandel, de 70, da Universidade de Colúmbia. Trabalhando separadamente, eles desvendaram mecanismos básicos para o funcionamento do cérebro e do sistema nervoso.

**Economia:** James Heckman, de 56 anos, da Universidade de Chicago, e Daniel McFadden, de 63, da Universidade da Califórnia, norte-americanos, ganharam o prêmio por terem criado métodos estatísticos para analisar as tendências de escolhas individuais das pessoas, como a profissão pela qual optam, onde morar, ou quantos filhos desejam ter. Heckman, recebeu a notícia no Rio de Janeiro, onde participou na mesma tarde de um seminário na Fundação Getúlio Vargas.

**Paz e Literatura:** O presidente da Coreia do Sul, Kim Dae-jung, de 74 anos, foi o premiado com o Nobel da Paz por sua luta em favor dos direitos humanos. O de Literatura foi para o chinês naturalizado francês Gao Xingjian, de 60 anos.

Faria (esq.) e Mac Diarmid: trabalho conjunto





EDUARDO CESAR

As sete cientistas finalistas: competência e espírito de colaboração

## Na final do Prêmio Cláudia

As sete pesquisadoras que tiveram um papel de destaque na conclusão do seqüenciamento genético da bactéria *Xylella fastidiosa* são finalistas do Prêmio Cláudia 2000, concedido desde 1996 pela revista, da Editora Abril. A publicação premia, a cada ano, cinco mulheres que, pelo talento, perseverança e capacidade de criar soluções originais, contribuem para o desenvolvimento do país. É o caso das cientistas que trabalharam no projeto financiado pela FAPESP. Noventa por cento do código genético da bactéria causadora do amarelinho, praga que ataca a laranja, foi decifrado em um ano. Sobraram 10%, cheios de *gaps*, interrupções do seqüenciamento que podem até mesmo paralisar o projeto. O problema foi entregue às sete mulheres, que deram conta do recado. Elas surpreenderam o comitê internacional que assessorou e avaliou os brasileiros pela extrema competência e espírito de colaboração demonstrado. “As pesquisadoras tiveram uma participação tão

fundamental que estão sendo requisitadas para coordenar outros programas”, diz José Fernando Perez, diretor científico da FAPESP. As cientistas são Ana Claudia Raser da Silva, de 33 anos, Anamaria Aranha Camargo, de 28, Claudia Monteiro-Vitorello, de 34, Elizabeth Angélica Leme Martins,

de 42, Mariana de Oliveira, de 33, Marie-Anne Van Sluys, de 38, e Marilis do Valle Marques, de 35 anos. Se forem as ganhadoras, o grupo receberá o título de Mulher do Ano, um troféu e R\$ 20 mil. As outras quatro premiadas ganharão um troféu e R\$ 5 mil.

## Mais títulos no ProBE

O Programa Biblioteca Eletrônica (ProBE), da FAPESP, analisa a possibilidade de acrescentar 660 títulos da área de ciências humanas ao seu acervo de 841 publicações das editoras Elsevier Science Inc., Academic Press e High Wire Press. Nos dias 5 e 6 de outubro, no auditório do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), representantes

## Presidência da FAPESP

O governador Mário Covas sancionou, no dia 10 de outubro, o nome do professor Carlos Henrique de Brito Cruz como presidente da FAPESP. Brito Cruz, que é diretor do Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ocupa o posto pela terceira vez. Este ano, ele voltou a ser o candidato mais votado para o cargo. Engenheiro eletrônico, Brito formou-se em 1978 pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), mas conduziu sua carreira na Unicamp, onde permanece como titular da área de Eletrônica



FLÁVIO CANNALONGA

**Brito: mais votado**

Quântica. Entre março de 1986 e agosto de 1987, foi pesquisador residente nos Laboratórios Bell da AT&T, em Holmdel, Nova Jersey. Publicou até agora mais de 50 trabalhos em revistas especializadas internacionais.

de 20 institutos de pesquisa e universidades consorciados ao programa e representantes de órgãos do governo do Estado de São Paulo que também têm acesso à Biblioteca Eletrônica, reuniram-se com agentes da Galegroup e WDSO on-line, que representam pequenas editoras especializadas, para conhecer as novas publicações, estratégias de busca e recursos que poderão estar disponíveis aos pesquisadores interessados. “Se aprovadas, as novas publicações estarão disponíveis em 2001”, afirma Rosaly Favero Krzyzanowski, coordenadora operacional do programa.

## Data para Políticas Públicas

A data limite para a apresentação de pré-projetos para o Programa de Políticas Públicas é 30 de novembro. O projeto de pesquisa aplicada pode ser realizado em parceria com instituições governamentais ou não. As propostas individuais também poderão ser acolhidas, mas o programa dará prioridade aos grupos de especialistas. A FAPESP financiará as atividades de pesquisa e também a participação de técnicos da instituição parceira, na forma de bolsas. Cada proposta deverá ser apresentada por um coordenador, necessariamente um pesquisador com capacidade de liderança e experiência na área de conhecimento em questão. Os formulários podem ser preenchidos no *site* da FAPESP ([www.fapesp.br](http://www.fapesp.br)), no qual há mais detalhes sobre o programa.